Homilia de 14 de julho de 2022: Is 2,7-9.12.16-19; Mt 11,28-30

Caríssimos confrades, caros Capitulares, é na dolorosa situação da transformação da vida de nosso bom confrade Padre Louis Buhuru Fataki que me uni a toda a nossa Família religiosa através de sua presença para celebrar esta missa de sufrágio. Gostaria de ter presidido a Eucaristia na alegria do meu aniversário na próxima segunda-feira, como estava previsto, mas a circunstância quer que agora não se celebre o aniversário, mas o nascimento no céu de um confrade. O senhor Padre Louis, que alguns dos senhores conhecem, é o primeiro padre Rogacionista congolês da República Democrática do Congo. Ele é um sacerdote que sempre se caracterizou pela simplicidade, humildade, serviço e preocupação com os outros. Ele viveu muitos momentos angustiantes não só durante sua juventude e formação religiosa, mas também como um jovem sacerdote. Sua simplicidade às vezes lhe valeu o empréstimo do desprezo, como se fosse incapaz de responder ou de exigir. Ele nunca aspirou à grandeza do mundo, nunca discutiu o volante com ninguém até sua morte.

"Morre-se como se viveu", dizem eles. O Padre Louis viveu em total esquecimento e foi assim que morreu no silêncio do sono, cuja única testemunha é a noite de 12 a 13 de julho de 2022. Na segunda-feira, 11 de julho de 2022, o Padre Louis acompanhou o Padre Jean Viateur no funeral de sua mãe; no dia 12 de julho, mais uma vez acompanhou o Padre Jean Viateur para o luto. Ele serviu e rezou com os outros. Ao voltar à Comunidade, deu novamente as boas-vindas aos visitantes de Jean Viateur, a quem serviu bem à mesa antes de ir dormir de vez. Antes de dormir, ele disse ao Irmão Sixbert, o estagiário, que não viria ao rezo de Laudes, mas que, se se atrasasse, deveria ser acordado para a celebração da Eucaristia. Foi quando ele acordou que o Irmão Sixbert fez uma descoberta macabra: o confrade estava deitado de bruços com sangue no nariz. "Deus deu, Deus tirou". Louvado seja o seu nome", diz-nos a Escritura.

Os textos litúrgicos que a Igreja se propõe a meditar hoje coincidem com essa intenção de nosso sacrifício eucarístico desta manhã.

 O trecho do capítulo 26 do livro de Isaías em primeira leitura é um salmo de esperança que parece descrever bem a situação de Israel anos após o retorno do exílio. O povo voltou do exílio cheio de grandes esperanças. Desde o retorno do exílio, eles têm estado ansiosos por reconstruir, mas descobriram que não podem salvar-se a si mesmos e à sua nação (18). Os pagãos exploram a Terra Santa e tornam a vida difícil para os crentes (10-12). Os crentes pedem a Deus que apresse o tempo de sua restauração. E como Deus é justo, não só dará aos vivos a libertação esperada, mas levantará as vítimas inocentes que confiaram nele, para que também elas conheçam a paz de Deus (19-21). Este é provavelmente um dos primeiros testemunhos bíblicos de esperança em uma ressurreição. É essa convicção que nos anima a todos em nossa jornada espiritual. Todos nós esperamos uma vida de plenitude com Deus, depois de nossa passagem pela Terra. É esta vida, creio, que o Padre Louis entrou.

O fechamento do capítulo 11 do Evangelho de Mateus nos faz o convite de Jesus aos pequenos a quem Deus revelou seus mistérios: "Vinde a mim, todos vós que trabalhais sob um fardo, e eu vos aliviarei". Lendo esse trecho no contexto do nosso Capítulo Geral, podemos dizer que na "Viagem juntos" é antes de tudo Jesus que nos chama a segui-lo e é em seu caminho de seguimento que devemos caminhar juntos. Já demos alguns passos com ele, Deus Pai nos revelou as maravilhas do Rogate através de nosso Santo Fundador. Hoje, Jesus ainda nos chama, venha até mim... Estamos, portanto, conscientes de que não podemos caminhar juntos se não andarmos atrás do Mestre. Devemos caminhar juntos como discípulos que aprendem com o Mestre. E o que é que o Mestre nos ensina? Jesus nos ensina que ele é gentil e humilde de coração. A humildade de Jesus nos revela a humildade de Deus que nunca procura nos abater ou nos intimidar, mas que, ao contrário, quer nos elevar a si mesmo. Essa humildade não o impede de ser Deus, e ele poderá exigir tudo de nós, porque não nos força do exterior: sua influência chega ao fundo do coração. Ao vir a Jesus, ele não nos tira o fardo, mas se aceitarmos seu jugo, poderemos carregar esse fardo.

Jesus, o paciente e humilde mestre, nos mostra a misericórdia de Deus em nossa vida e mesmo em nossa própria cruz. Ele nos mostra o amor de Deus, mesmo nas exigências da Lei. Que ele esteja sempre conosco em nossa jornada juntos, em unidade e compartilhando!